



Revista

O CAMINHO

Temor da Morte

Novembro - 2019

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Temor da morte

8
REFLEXÃO
Nisto conheceremos

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Advento do Espírito de Verdade

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Konstantin Raudive

13
NA PRATELEIRA

14
BAZAR RECANTO DE MARIA

15
MENSAGENS
EURÍPEDES BARSANULFO
Diante da crise
Mensagem ao Brasil

20
UM JEITO DE SER FELIZ
O rosto é dos outros

24
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Angústia da melhora

27
AGENDA ESPÍRITA

32
ARTIGO
Perdoe-se

34
ARTIGO
*Cura através da
medicina espiritual*

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE PELA ILUMINAÇÃO
Por Chico Xavier

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 4 ANO MMXIX

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - NOVEMBRO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	PODER DA FÉ (ESE cap. XIX).	LUIZ EDUARDO LEITE DE AZEVEDO	LE 3ª par. cap. II Q 649 a 666, 4ª par. cap. I Q 922 e 943; ESE cap. V it 19, cap. VI it 2, cap. XI it 13, cap. XII it 8, cap. XIX it 1 a 12, cap. XX it 4, cap. XXIV it 4, 13 e 15; CI 2ª par. cap. I it 14; GEN cap. XIV it 12, cap. XV it 11, cap. XVIII it 17.
12	20:00	LEI DE LIBERDADE (LE 3ª par. cap. X).	EDILA SILVEIRA LUZ	LE 2ª par. cap. I Q 127, cap. VI Q 257 e 262, cap. VII Q 394 e 399, cap. IX Q 501, 540 e 544, cap. X Q 564, 3ª par. cap. X Q 825 a 872, 4ª par. cap. II Q 1006; LM 2ª par. cap. XXV it 282 e 284 it 48, cap. XXVII it 303, cap. XXVIII it 318; ESE cap. XIII it 10, cap. XVI it 8 e 13, cap. XVII it 11, cap. XIX it 7, cap. XXVII it 12; CI 1ª par. cap. VII it 19; GEN cap. I it 32, cap. III it 9; QE cap. III it 114, 128, 129 e 130; RE OUT/1858.
19	20:00	TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA (ESE cap. XX).	EDGARD DIAZ ABREU	ESE cap. XX it 1 a 5; RE MAR/1862.
26	20:00	OS VERDADEIROS PROFETAS DE ONTEM E DE HOJE (ESE cap. XXI).	MARIA EUGENIA CASTELO BRANCO	LE 3ª par. cap. I Q 624; ESE cap. XXI it 4 e 9; GEN cap. I it 7, 8 e 9, cap. XVII it 1 e 2; OP 1ª par. it 49; RE FEV/MAR/1868.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	DESIGUALDADE DE APTIDÕES (LE 3ª par. cap. IX).	FELICIANO MESQUITA	LE 2ª par. cap. V Q 222, cap. VII Q 352 e 370-a, 3ª par. cap. I Q 643, cap. III Q 680, cap. IX Q 804 e 805; OP 1ª par.
07	20:00	DESIGUALDADE DE APTIDÕES (LE 3ª par. cap. IX).	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE 2ª par. cap. V Q 222, cap. VII Q 352 e 370-a, 3ª par. cap. I Q 643, cap. III Q 680, cap. IX Q 804 e 805; OP 1ª par.
14	15:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	MARIA ANITA RODRIGUES LIMA	LE 2ª par. cap. X Q 571 a 573 e 580, 3ª par. cap. I Q 625 a 628, cap. V Q 712, 4ª par. cap. II Q 1019; ESE cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XX it 4 e 5; LM 1ª par. cap. III it 30 e 31; RE JUN/NOV/1861, MAR/1862.
14	20:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	GERALDO CARDOSO	LE 2ª par. cap. X Q 571 a 573 e 580, 3ª par. cap. I Q 625 a 628, cap. V Q 712, 4ª par. cap. II Q 1019; ESE cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XX it 4 e 5; LM 1ª par. cap. III it 30 e 31; RE JUN/NOV/1861, MAR/1862.
21	15:00	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI (ESE cap. III).	CELINA NOSSAR	LE Intr VI, 1ª par. cap. III Q 55 a 58, 2ª par. cap. IV Q 172 a 188, 232; LM 1ª par. cap. I it 2, 2ª par. cap. XXVI it 296; ESE cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. VIII it 14; QE cap. III nº 105 a 107; RE MAR/1858, JAN/1863, NOV/1863; Jo. 14:1-31.
21	20:00	LEI NATURAL: CARACTERES E DIVISÃO (LE 3ª par. cap. I).	EDER ANDRADE	LE 3ª par. cap. I Q 614 a 618, 647 e 648; LM 1ª par. cap. I it 6, cap. II it 7, 8 e 15, cap. III it 24 e 25, 2ª par. cap. IV it 74 e 78, cap. VI it 104 e 111; ESE cap. I it 1 a 11, cap. III it 15 a 19, cap. XV it 4, cap. XXI it 5, cap. XXII it 2 a 5, cap. XXIV it 6, cap. XXVII it 6; GEN cap. III it 6.
28	15:00	LIBERDADE DE PENSAR E DE CONSCIÊNCIA (LE 3ª par. cap. X).	SILVIA ALMEIDA	LE 3ª par. cap. X Q 825 a 828 e Q 833 a 842; GEN cap. I it 56, cap. III it 6 e 10; OP 2ª par.
28	20:00	LIBERDADE DE PENSAR E DE CONSCIÊNCIA (LE 3ª par. cap. X).	SERGIO DAEMON	LE 3ª par. cap. X Q 825 a 828 e Q 833 a 842; GEN cap. I it 56, cap. III it 6 e 10; OP 2ª par.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / GEN - A Gênese / QE - O que é o espiritismo / OP - Obras Póstumas / RE - Revista Espírita / Jo. - João / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / nº - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





ESTUDO

Temor da Morte

1 — O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão perdidos para sempre. A crença no futuro é intuitiva e infinitamente mais generalizada do que a do nada. Como é possível que ainda se encontre, entre os que creem na imortalidade da alma, tanto apego às coisas da Terra, e tão grande temor da morte?

Este temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os seres vivos. Ele é necessário enquanto o homem não estiver bastante esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso ao arrastamento que, sem esse freio, o levaria a deixar prematuramente a vida terrestre e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao seu próprio adiantamento.

Assim é que, nos povos primitivos, o futuro é uma vaga intuição, mais tarde tornada simples esperança e, finalmente, uma certeza, mas ainda atenuada por secreto apego à vida corporal.

À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; mas, ao mesmo tempo, compreende melhor a sua missão na Terra, lhe aguarda o fim com mais calma, mais resignação, e sem medo. A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às ideias, outro objetivo ao trabalho; antes dela, nada que se não prenda ao presente; depois dela, tudo pelo futuro, sem desprezo do presente, porque sabe que aquele depende da boa ou má direção deste. A certeza de reencontrar seus amigos depois da morte, de reatar as relações que tivera na Terra, de não perder um só fruto do seu trabalho, de engrandecer-se incessantemente em inteligência, perfeição, dá-lhe paciência para esperar e coragem para suportar as fadigas transitórias da vida terrestre. A solidariedade entre vivos e mortos faz-lhe compreender a que deve existir na Terra, onde a fraternidade e a caridade têm desde então um fim e uma razão de ser, no presente como no futuro.

Para libertar-se do temor da morte é mister poder encará-la sob o seu verdadeiro ponto de vista, isto é, ter penetrado pelo pensamento o mundo invisível e deste fazer uma ideia tão exata quanto possível, o que denota da parte do Espírito encarnado um tal ou qual desenvolvimento e aptidão para desprender-se da matéria. Nos que não são suficientemente avançados, a vida material ainda prevalece sobre a vida espiritual.

“A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um sistema, mas resultado da observação. O véu está levantado; o mundo invisível nos aparece em toda a sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever sua situação.”

Apegando-se às aparências, o homem não distingue a vida além do corpo, esteja embora na alma a vida real; aniquilado aquele, tudo se lhe afigura perdido, desesperador. Se, em vez de concentrar o pensamento na roupagem externa, o dirigisse para a fonte mesma da vida, sobre a alma, que é o ser real e sobrevivente a tudo, lamentaria menos a perda do corpo, fonte de tantas misérias e dores. Para isso, porém, necessita o Espírito de uma força só adquirível na madureza.

O temor da morte decorre, portanto, da noção insuficiente da vida futura, embora denote também a necessidade de viver e o receio de que a destruição do corpo seja o fim de tudo. É, ainda, provocado pelo secreto desejo da sobrevivência da alma, velado ainda pela

incerteza.

Esse temor decresce à proporção que a certeza aumenta, e desaparece quando esta é completa.

Eis aí o lado providencial da questão. Era prudente não deslumbrar o homem cuja razão ainda não fosse bastante forte para suportar a perspectiva, muito positiva e muito sedutora, de um futuro que o teria feito negligenciar o presente, necessário ao seu adiantamento material e intelectual.

2 — Este estado de coisas é entretido e prolongado por causas puramente humanas, que o progresso fará desaparecer. A primeira é o aspecto sob o qual é apresentada a vida futura, aspecto que poderia contentar as inteligências pouco desenvolvidas, mas que não conseguiria satisfazer a razão esclarecida dos pensadores refletidos. Assim, dizem estes: “Desde que nos apresentam como verdades absolutas princípios contestados pela lógica e pelos dados positivos da Ciência, é que eles não são verdades.” Daí, a incredulidade de uns e a crença dúbia de um grande número. A vida futura é-lhes uma ideia vaga, antes uma probabilidade do que certeza absoluta; acreditam, desejariam que assim fosse, mas apesar disso exclamam: “Se, todavia, assim não for! O presente é positivo, ocupemo-nos dele primeiro, que o futuro por sua vez virá.”

E, depois, acrescentam, definitivamente que é a alma? É um ponto, um átomo, uma faísca, uma chama? Como se sente, vê ou percebe? É que a alma não lhes parece uma realidade efetiva, mas uma abstração. Os entes que lhes são caros, reduzidos ao estado de átomos no seu modo de pensar, estão perdidos, e não têm mais aos seus olhos as qualidades pelas quais se lhes fizeram amados; não podem compreender o amor de uma faísca nem o que a ela possamos ter, e eles próprios dão-se por satisfeitos com a perspectiva de se transformarem em mônadas. Justifica-se assim a preferência ao positivismo da vida terrestre, que algo possui de mais substancial, sendo considerável o número dos que se deixam dominar por este pensamento.

Outra causa de apego às coisas terrenas, mesmo nos que mais firmemente creem na vida futura, é a impressão do ensino que relativamente a ela se lhes há dado desde a infância.

Convenhamos que o quadro esboçado pela religião, sobre o assunto, é nada sedutor e ainda menos consolatório. De um lado, contorções de condenados a expiarem em torturas e chamas eternas os erros de uma vida efêmera e passageira. Os séculos sucedem-se aos séculos e não há para tais desgraçados sequer o lenitivo de uma esperança e, o que mais atroz é, não lhes aproveita o arrependimento. De outro lado, as almas combalidas e aflitas do purgatório aguardam a intercessão dos vivos que orarão ou farão orar por elas, sem nada fazerem de esforço próprio para progredirem. Estas duas categorias compõem a imensa maioria da população de além-túmulo. Acima delas, paira a limitada classe dos eleitos, gozando, por toda a eternidade, da beatitude contemplativa. Esta inutilidade

eterna, preferível sem dúvida ao nada, não deixa de ser de uma fastidiosa monotonia. É por isso que se vê, nas figuras que retratam os bem-aventurados, figuras angélicas onde mais transparece o tédio que a verdadeira felicidade.

3 — Este estado não satisfaz nem as aspirações nem a instintiva ideia de progresso, única que se afigura compatível com a felicidade absoluta. Custa crer que, só por haver recebido o batismo, o selvagem ignorante — de senso moral obtuso — esteja ao mesmo nível do homem que atingiu, após longos anos de trabalho, o mais alto grau de ciência e moralidade práticas. Menos concebível ainda é que a criança falecida em tenra idade, antes de ter consciência de seus atos, goze dos mesmos privilégios somente por força de uma cerimônia na qual a sua vontade não teve parte alguma.

Estes raciocínios não deixam de preocupar os mais fervorosos crentes, por pouco que meditem. Não dependendo a felicidade futura do trabalho progressivo na Terra, a facilidade com que se acredita adquirir essa felicidade, por meio de algumas práticas exteriores, e a possibilidade até de a comprar a dinheiro, sem regeneração do caráter e costumes, dão aos gozos do mundo o melhor valor. Mais de um crente considera, no seu foro íntimo, que assegurado o seu futuro pelo preenchimento de certas fórmulas, ou por dádivas póstumas, que de nada o privam, seria supérfluo impor-se sacrifícios ou quaisquer incômodos por outrem, uma vez que se consegue a salvação trabalhando cada qual por si.

Seguramente, nem todos pensam assim, havendo mesmo muitas e honrosas exceções; mas não se poderia contestar que assim pensa o maior número, sobretudo das massas pouco esclarecidas, e que a ideia que fazem das condições de felicidade no outro mundo não entretenha o apego aos bens deste, encorajando o egoísmo.

4 — Acrescentemos ainda a circunstância de tudo nas usanças concorrer para lamentar a perda da vida terrestre e temer a passagem da Terra ao céu. A morte é rodeada de cerimônias lúgubres, mais próprias a infundirem terror do que a provocarem esperança. Se descrevem a morte, é sempre com aspecto repelente e nunca como sono de transição; todos os seus emblemas lembram a destruição do corpo, mostrando-o horrendo e descarnado; nenhum simboliza a alma desembaraçando-se radiosa dos grilhões terrestres. A partida para esse mundo mais feliz só se faz acompanhar do lamento dos sobreviventes, como se acontecesse a maior desgraça aos que se vão. Dizem-lhes eternos adeuses, como se jamais devessem revê-los. Lastima-se por eles a perda dos gozos mundanos, como se não fossem encontrar maiores gozos no além-túmulo. Que desgraça, dizem, morrer tão jovem, rico e feliz, tendo a perspectiva de um futuro brilhante! A ideia de um futuro melhor apenas toca de leve o pensamento, porque não tem nele raízes. Tudo concorre, assim, para inspirar o terror da morte, em vez de infundir esperança. Sem dúvida que muito tempo será preciso para o homem se desfazer desses preconceitos, mas lá chegará à medida que a sua fé se for firmando, a ponto de conceber uma ideia mais sensata da vida espiritual.

5 — A Doutrina Espírita muda inteiramente a maneira de encarar o futuro. A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um sistema, mas resultado da observação. O véu está levantado; o mundo invisível nos aparece em toda a sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever sua situação. Nós aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça; assistimos a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Aí está para os espíritas a razão da calma com que encaram a morte, da serenidade de seus últimos instantes na Terra. O que os sustenta não é só a esperança, é a certeza; sabem que a vida futura é apenas a continuação da vida presente em melhores

“Para os espíritas a alma não é mais uma abstração; tem um corpo etéreo, que dela faz um ser definido, que o pensamento abarca e concebe; já é muito para fixar ideias sobre sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre algo de real. Não mais são representadas como chamas fugidias, que nada lembram ao pensamento, mas sob uma forma concreta, que no-las mostra melhor como seres vivos.”

condições, e a esperam com a mesma confiança com que aguardam o nascer do sol, após uma noite de tempestade. Os motivos desta confiança estão nos fatos de que são testemunhas, e no acordo desses fatos com a lógica, a justiça e a bondade de Deus, e as aspirações íntimas do homem.

6 — Demais, a crença vulgar coloca as almas em regiões apenas acessíveis ao pensamento, onde se tornam de alguma sorte estranhas aos vivos; a própria Igreja põe entre umas e outras uma barreira intransponível, declarando rotas todas as relações e impossível qualquer comunicação. Se as almas estão no inferno, perdida é toda a esperança de as rever, a menos que lá se vá ter também; se estão entre os eleitos, vivem completamente absortas em contemplativa beatitude. Tudo isso interpõe entre os mortos e os vivos uma distância tal que faz supor eterna a separação, e é por isso que muitos preferem ter, junto de si, embora sofrendo, os entes caros, antes que vê-los partir, ainda mesmo que para o céu. E a alma que estiver no céu será realmente feliz vendo, por exemplo, arder eternamente *seu filho, seu pai, sua mãe ou seus amigos?*

7 — Para os espíritas a alma não é mais uma abstração; tem um corpo etéreo, que dela faz um ser definido, que o pensamento abarca e concebe; já é muito para fixar ideias sobre sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre algo de real. Não mais são representadas como chamas fugidias, que nada lembram ao pensamento, mas sob uma forma concreta, que no-las mostra melhor como seres vivos. Depois, em vez de estarem perdidas nas profundezas do espaço, estão à nossa volta; o mundo visível e o mundo invisível estão em perpétuas relações e se assistem mutuamente. Não mais sendo permitida a dúvida sobre o futuro, o temor da morte não tem mais razão de ser; encaramo-la com sangue-frio, como uma libertação, como a porta da vida, e não como a do nada.

Fonte:

Revista Espírita de fevereiro de 1865





REFLEXÃO

Nisto conheceremos

*“Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.”
(I João, 4:6)*

Quando sabemos conservar a ligação com a Paz Divina, apesar de todas as perturbações humanas:

perdoando quantas vezes forem necessárias ao companheiro que nos magoa; esquecendo o mal para construir o bem; amparando com sinceridade aos que nos aborrecem; cooperando espiritualmente, através da ação e da oração, a benefício dos que nos perseguem e caluniam; olvidando nossos desejos particulares para servirmos em favor de todos; guardando a fé no Supremo Poder como luz inapagável no coração; perseverando na bondade construtiva, embora mil golpes da maldade nos assediem; negando a nós mesmos para que a bênção divina resplandeça em torno de nossos passos; carregando nossas dificuldades como dádivas celestes; recebendo adversários por instrutores; bendizendo as lutas que nos aperfeiçoam a alma, à frente da Esfera Maior; convertendo a experiência terrena em celeiros de alegrias para a Eternidade; descortinando ensejos de servir em toda parte; compreendendo e auxiliando sempre, sem a preocupação de sermos entendidos e ajudados; amando os nossos semelhantes qual temos sido amados pelo Senhor, sem expectativa de recompensa; então, conheceremos o espírito da verdade em nós, iluminando-nos a estrada para a redenção divina.

Fonte: _____

Livro: *Vinha de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier Editora: FEB*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos: Advento do Espírito de Verdade

7. Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua Lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: “Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes.”

O Espírito de Verdade. (Bordeaux, 1861.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VI
Item 7



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

K onstantin R audive

Konstantin Raudive nasceu em Asune, República da Látvia, uma unidade administrativa do Império Russo, em 1909. Foi um intelectual, pensador, escritor e pesquisador do fenômeno conhecido como “vozes do além”. Quase todos seus estudos foram feitos no exterior. Aos 22 anos deixou seu país para estudar filosofia e história da literatura, em Paris. A Espanha foi sua pátria predileta.

Raudive estudou parapsicologia durante quase toda sua vida, tendo tido a oportunidade de se tornar aluno de Carl Jung. Ele era católico romano praticante e especialmente interessado na possibilidade da vida após a morte.

De 1937 a 1944 sua atividade em seu país consistia em traduções e redações de livros, pois era um poliglota. Nesta oportunidade conheceu sua esposa, Zenta Maurina, uma estudiosa, especialista em filologia, que foi sempre presente e incentivadora das pesquisas de Raudive.

Com os avanços militares na Alemanha, ele partiu com sua esposa para a Suécia onde passaram muitas dificuldades, pois sua esposa vivia em cadeira de rodas devido a uma paralisia infantil.



Konstantin Raudive

Fenômeno de Voz Eletrônica - e obteve bastante êxito em suas pesquisas, comunicando-se inclusive com sua falecida mãe deixando na fita magnética um carinhoso recado de nome "Kosti", que era como habitualmente era chamado por ela em vida.

Raudive dedicou mais de dez anos de sua vida fazendo experiências sobre EVP. Com a colaboração de especialistas em eletrônica gravou mais de 100.000 "audiotapes", a maioria estritamente sob condições de laboratório.

Raudive colaborou nas experiências de Hans Bender, outro pesquisador do assunto e envolveu mais de 400 pessoas em suas pesquisas sendo que todas testemunharam terem ouvido as vozes.

A partir destes fatos, publicou em 1971, juntamente com Hans Bender, o livro *Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead*. Juntamente com Theodor Rudoof, engenheiro da Telefunken, criou um equipamento gravador de alta frequência denominado "goniômetro". Em Viena o engenheiro eletrotécnico Dr. Franz Seidl fabricou outro equipamento que nomeou de psychophone e o suíço Alexander Schneider elaborou os diodos para seus equipamentos.

Seu segundo livro editado sobre as vozes é: *Sobrevivemos à Morte*.

Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com Raudive ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o

Em 1964, Raudive leu o livro *Voices from space (Vozes do Espaço)* de autoria de Friedrich Jürgenson (1903-1987) e ficou imensamente impressionado com os relatos do autor.

Jürgenson era um cantor de ópera e pintor sueco. Certa vez ele instalou um microfone nos jardins de sua casa de campo nos arredores de Estocolmo com a intenção de gravar o canto de pássaros. Ao reproduzir as gravações ele ouviu vozes junto ao canto dos pássaros. Ele continuou suas gravações em horas e lugares diferentes e silenciosos obtendo uma série de gravações de vozes que foram analisadas por especialistas que comprovaram a veracidade do fenômeno. Seu trabalho foi publicado no livro acima citado.

Em 1965, Raudive encontrou-se com Jürgenson, ficaram bastante amigos e passaram a trocar informações sobre suas experiências.

Ao retornar para a Alemanha, iniciou seus experimentos em EVP (Eletronic Voice Phenomenon) - em tradução livre,



**Raudive e sua criação:
O goniômetro**

primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

Apesar de não ter sido o primeiro a gravar vozes do espaço, Raudive foi o primeiro a tornar o fenômeno da gravação das vozes dos espíritos ao conhecimento público com a publicação de seu livro. No prefácio do livro, Smythe escreveu que, antes de publicar o livro, ele queria se assegurar de que o fenômeno era real. Fez algumas gravações experimentais, mas não conseguiu entendê-las perfeitamente. Pediu a Peter Bander, o editor do livro, para ouvir a gravação. Bander reconheceu a voz de sua mãe. Bander sabia que Smythe não entendia alemão e pediu a outras pessoas que escrevessem, foneticamente, o que haviam escutado e todos escreveram a mesma coisa: “Por que você não fecha a porta?”. Bander havia trabalhado toda a semana anterior com as portas de seu escritório fechadas.

Depois da publicação do livro de Raudive, as vozes gravadas ficaram conhecidas como “As vozes de Raudive”. Entretanto, Colim Smythe e Peter Bander, após conhecerem o trabalho pioneiro de Jürgenson, passaram a usar o termo Electronic Voice Phenomena, “EVP”, na introdução de seu livro Carry on talking. Na introdução escreveram que esta expressão já havia sido usada por Malcolm Hughes em abril de 1973 na revista The Spiritualist Gazette.

Devido sua intensa atividade com o trabalho de vozes, a cujo estudo se dedicava 24 horas por dia, Raudive começou a ficar frágil fisicamente e esgotado e veio a falecer em 2 de setembro de 1974 com 65 anos.

Em seu livro Transcomunicação – Comunicação tecnológica com o mundo dos mortos, Clovis Nunes relata que, em 1987 Konstantin Raudive comunicou-se em Luxemburgo e assim se pronunciou: “...*Um substrato imaterial, qualquer que seja o nome que lhe dê, princípio, alma, espírito, uma parcela da eternidade escapa da destruição...*”

Depois de ter passado para o outro lado, Raudive tem respondido a muitas perguntas através da fita magnética e por telefone com alguns pesquisadores e em 1994 com George Meek. No grupo de Luxemburgo fez contato, inclusive fornecendo informações sobre a vida após a morte e em umas das sessões a resposta foi: “Vivo muito bem”.

Konstantin Raudive – intelectual, pensador, escritor e pesquisador do fenômeno EVP - é mais um exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.





Alma e Coração - 1969

Um dos maiores clássicos de Chico Xavier, diferente de muitas de suas obras, Alma e Coração, traz ao leitor, num estilo simples e cativante, a marca do trabalho do mais importante médium do Brasil: o grande amor e simpatia pelo próximo e sua constante preocupação em contribuir da melhor forma possível para minimizar os problemas que afligem o ser humano, mostrando ao mundo, de maneira bastante assertiva, que nossas conquistas espirituais têm de ser feitas em nosso dia a dia, paralelamente às conquistas que visam diretamente ao nosso progresso material. Para esse grande mestre espiritual, a Vida Interior tem que ser, sobretudo ativa, prática e altruísta, pois é apenas por meio do serviço ao próximo que conquistamos uma compreensão mais profunda da afirmação do Cristo: "O maior dentre nós é aquele que serve."



Imperdível e indispensável leitura!!!

VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAK?

- ✦ **Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
- ✦ **Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
- ✦ **Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
- ✦ **Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

Sua ajuda é fundamental para que o CEAK possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.

Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.**

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!

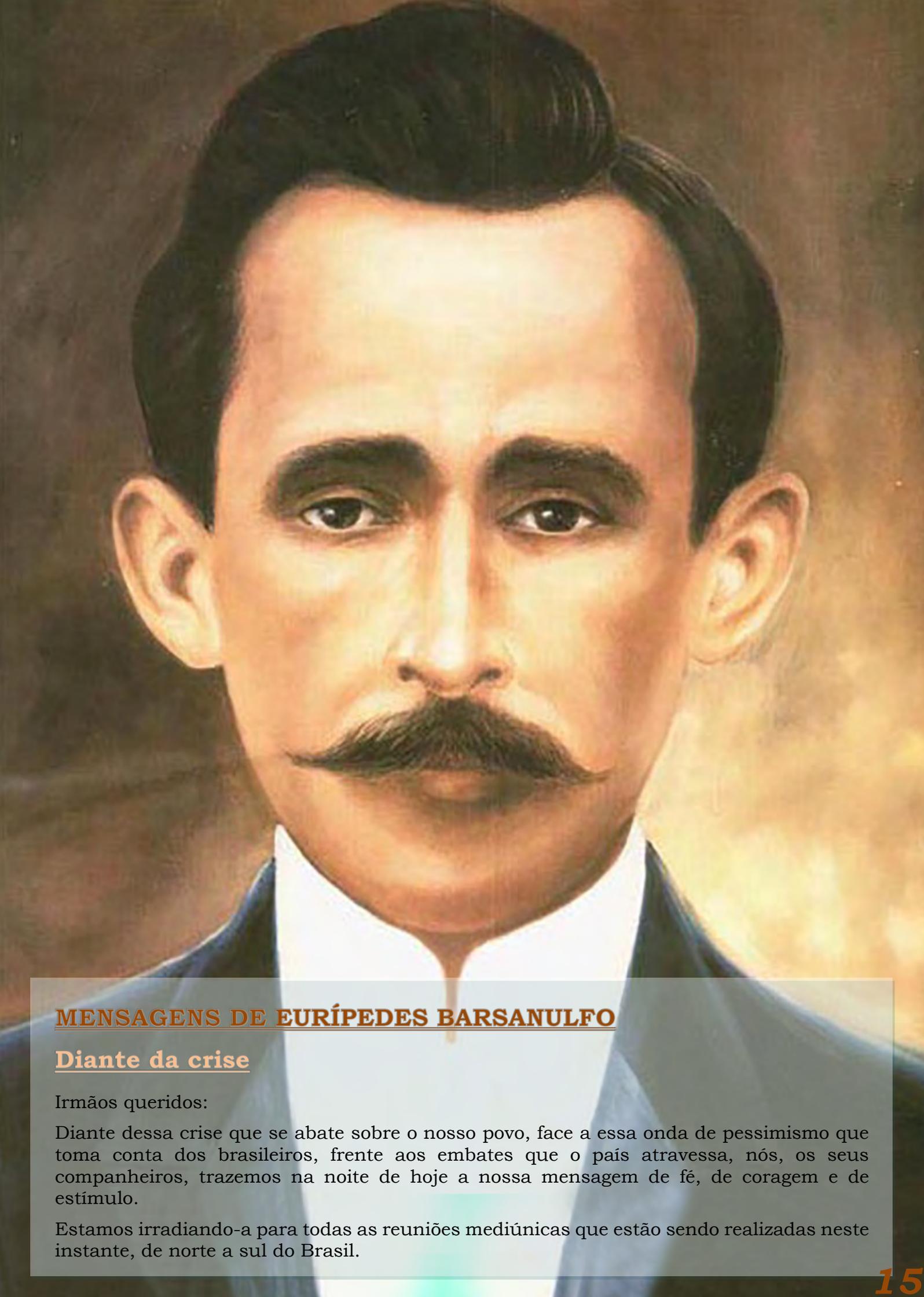
ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005.**

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.**





MENSAGENS DE EURÍPEDES BARSANULFO

Diante da crise

Irmãos queridos:

Diante dessa crise que se abate sobre o nosso povo, face a essa onda de pessimismo que toma conta dos brasileiros, frente aos embates que o país atravessa, nós, os seus companheiros, trazemos na noite de hoje a nossa mensagem de fé, de coragem e de estímulo.

Estamos irradiando-a para todas as reuniões mediúnicas que estão sendo realizadas neste instante, de norte a sul do Brasil.

Durante vários dias estaremos repetindo a nossa palavra, a fim de que maior número de médiuns possa captá-la.

Cada um destes que sintonizar nesta faixa vibratória dará a sua interpretação, de acordo com o entendimento e a gradação que lhe forem peculiares.

Estamos convidando todos os espíritas para se engajarem nesta campanha.

Há urgente necessidade de que a fé, a esperança e o otimismo renasçam nos corações.

A onda de pessimismo, de descrédito e de desalento é tão grande que, mesmo aqueles que estão bem-intencionados e aspirando realizar algo de construtivo e útil para o país, em qualquer nível, veem-se tolhidos em seus propósitos, sufocados nos seus anseios, esbarrando em barreiras quase intransponíveis.

É preciso modificar esse clima espiritual.

“Meus irmãos, o mundo não é uma nau à matroca.

Nós sabemos que “Jesus está no leme!” e que não iremos soçobrar. Basta de dúvidas e incertezas que somente retardam o avanço e prejudicam o trabalho.

Sejamos solidários, sim, com a dor de nosso próximo.

Façamos por ele o que estiver ao nosso alcance.”

É imperioso que o sopro renovador de confiança, de fé nos altos destinos de nossa nação, varra para longe os miasmas do desalento e do desânimo.

É necessário abrir clareiras e espaços para que brilhe a luz da esperança. Somente através de esperança conseguiremos, de novo, arregimentar as forças de nosso povo sofrido e cansado.

Os espíritas não devem engrossar as fileiras do desalento. Temos o dever inadiável de transmitir coragem, infundir ânimo, reaquecer esperanças e despertar a fé! Ah! a fé no nosso futuro!

A certeza de que estamos destinados a uma nobre missão no concerto dos povos, mas que a nossa vacilação, a nossa incúria podem retardar.

Responsabilidade nossa. Tarefa nossa.

Estamos cientes de tudo isto e nos deixamos levar pelo desânimo, este vírus de perigo inimaginável.

O desânimo e seus companheiros, o desalento, a descrença, a incerteza, o pessimismo, andam juntos e contagiam muito sutilmente, enfraquecendo o indivíduo, os grupos, a própria comunidade.

São como o cupim a corroer, no silêncio, as estruturas.

Não raras vezes, insuflado por mentes em desalinho, por inimigos do progresso, por agentes do caos, esse vírus se expande e se alastra, por contágio, derrotando o ser humano antes da luta.

Diante desse quadro de forças negativas, tornam-se muito difíceis quaisquer reações.

Portanto, cabe aos espíritas o dever de lutar pela transformação deste estado geral.

Que cada Centro, cada grupo, cada reunião promova nossa campanha.

Que haja uma renovação dessa psicofera sombria e que as pessoas realmente sofredoras e abatidas pelas provações encontrem em nossas Casas um clima de paz, de otimismo e de esperança!

Que vocês levem a nossa palavra a toda parte.

Aqueles que possam fazê-lo, transmitam-na através dos meios de comunicação.

Precisamos contagiar o nosso Movimento com estas forças positivas, a fim de ajudarmos efetivamente o nosso país a crescer e a caminhar no rumo do progresso.

São essas forças que impelem o indivíduo ao trabalho, a acreditar em si mesmo, no seu próprio valor e capacidade. São essas forças que o levam a crer e lutar por um futuro melhor.

Meus irmãos, o mundo não é uma nau à matroca. Nós sabemos que “Jesus está no leme!” e que não iremos soçobrar. Basta de dúvidas e incertezas que somente retardam o avanço e prejudicam o trabalho.

Sejamos solidários, sim, com a dor de nosso próximo. Façamos por ele o que estiver ao nosso alcance.

Temos o dever indeclinável de fazê-lo, sobretudo transmitindo o esclarecimento que a Doutrina Espírita proporciona. Mas também, que a solidariedade exista em nossas fileiras, para que prossigamos no trabalho abençoado, unidos e confiantes na preparação do futuro de paz por todos almejado.

E não esqueçamos de que, se o Brasil “é o coração do mundo”, somente será a “Pátria do Evangelho” se este Evangelho estiver sendo sentido e vivido por cada um de nós.

“Deus assiste aqueles que agem e não aqueles que se limitam a pedir”.

SOMOS TODOS, UM !

Mensagem ao Brasil

Pátria bem amada ouvi o meu canto de gratidão!

Teus ubérrimos campos sustentam a vida. Tuas planícies ubertosas festejam a natureza em corolas perfumadas e multicoloridas. Teus flumes da cor da prata, da ocre, do âmbar e do cristal, serpenteiam caudalosos e fartos.

Teus mares de safira e esmeralda escondem ricos tesouros. Tuas verdosas florestas acolhem a flora e a fauna exuberantes que, em tudo, revelam o Criador.

Em teus céus, coalhados de rútilas estrelas, lucila o cruzeiro como sinal astronômico para a redenção.

Mas se os teus recursos naturais enchem-nos de admiração, é o povo, especialmente, que desejamos exaltar. Brasileiros, filhos desta nobre nação, ante as lutas da vida apresentai-vos intrépidos.

Desde que Cabral, capitaneando as naus do descobrimento, ostentando a cruz e o ideal dos templários, rompeu o Atlântico, a terra de Pindorama fez raiar o sol do Novo Mundo.

À parte as críticas pertinentes à História, o Brasil tem por função a espiritualização dos homens.

Então, brasileiros, ouvi, levantai-vos, pois vossa missão é a fraternidade universal. Entre os astros de primeira grandeza, incrustados no panteão de nossas conquistas, há um povo cuja tarefa não pode mais tardar!

Um país continental, de programação, de espírito e verdade, carece de braços e heróis. Não nas ideologias dominantes, em que a propagação do “heroísmo” interesseiro entorpece as massas, refiro-me ao heroísmo pessoal em benefício da construção de uma nação verdadeira.

Mas, no panorama político, alguém recorda:

- A corrupção nos açoita como látego cruel a fazer correr o sangue das multidões!
- A tortura dos tiranos modernos, nas manobras da economia, parece-nos esfacelar o corpo e traspasar a alma com a lâmina da beligerância.

“Ainda vivemos o pesadelo dos exploradores, mas a nação, composta por almas devotadas, sonhará com a liberdade das amarras do poder e a responsabilidade fará surgir um novo Grito, em cada um de nós, e o clamor dessa nova Independência, num Ipiranga de confiança, nos conduzirá na construção de um Brasil mais justo e nobre!”

Tratai de acalmar-vos!

Uma pátria verdadeira não se constrói sem suor e lágrimas.

Um Brasil, legitimamente nacional, é construção de todos nós!

Um estado que sirva à humanidade, e dela recolha representantes da honestidade e do patriotismo real, é sonho que se sonha na coletividade.

Por isso, longe de atacarmos, ferirmos, revolucionarmos com armas, convém contribuir, democraticamente, usando a educação intelecto moral por instrumento de renovação social.

Espíritas brasileiros, ofereci vossa contribuição ao Brasil:

- Trabalho honesto;
- Vivência dos valores cristãos no lar;
- Respeito às diferenças;
- Misericórdia para os falidos;
- Educação, cortesia, gentileza;
- Amizade, fé racional;
- Entendimento correto do Espiritismo;
- Pureza doutrinária.

Isso está ao nosso alcance!

Um Brasil melhor começa com nosso compromisso de bem viver.

A violência assusta e enche-nos de indignação!

Os hospitais públicos fazem pensar, aos desavisados, que Deus esqueceu-se dos pobres e desesperançados! As escolas, em território nacional, abandonadas muitas, miseráveis outras, fazem crer, aos olhos meramente materialistas, que o povo está desamparado.

Se a caixa de Pandora está aberta, convidando os homens à auto-superação, lembrai-vos da esperança!

Dia virá em que a nossa terra despertará!

Ainda vivemos o pesadelo dos exploradores, mas a nação, composta por almas devotadas, sonhará com a liberdade das amarras do poder e a responsabilidade fará surgir um novo Grito, em cada um de nós, e o clamor dessa nova Independência, num Ipiranga de confiança, nos conduzirá na construção de um Brasil mais justo e nobre!

O brado novel, porém, diferente do de outrora, retumbará mais forte: Brasil Pátria do Evangelho!

Brasileiros, irmãos, bendizei esta terra, amai-a!

Entidades maiores clamam a Deus pelo renascimento e rogam o Brasil por honra de trabalho.

Muitos colonizadores retornarão das campas, para devolver ao povo o que ao povo pertence por direito.

Mas trabalhai, colaborai, vossa bandeira tem de ser o labor!

Vossos filhos ganharão letras, honrarão a ciência, permanecerão em solo nacional e a nossa gente contribuirá para uma grande renovação social.

Vede, espíritas, quanto bem feito no mundo!

Se as trevas nos espreitam, nos estertores de um tempo que se esgota, a luz surge triunfante!

Em toda parte há obras de benemerência, muitas outras virão!

A aristocracia intelecto-moral, promulgada por Kardec, haverá de ser uma realidade. A ética será uma necessidade entre as nações e a economia, necessariamente, trará a fraternidade

Por uma questão de sobrevivência, os povos aprenderão a respeitar-se, reciprocamente!

Brasileiros, nada de abandonar a nossa terra, nada de desertar da batalha! Sois soldados do Cristo, apresentai-vos:

- Vossa arma? A inteligência;
- Vosso escudo? A fê;
- Vosso elmo? A oração;
- Vossa lança? O trabalho;
- Vossa luta? A renovação moral;
- Vosso comandante? Jesus;
- Vossa musa? A Verdade!

Avante, irmãos!

Nenhum brasileiro renasceu por acidente!

Todos temos uma programação!

Ouvi o Hino Nacional, irmãos, e vede que Manuel da Silva e Duque Estrada foram guiados por seres invisíveis a grafar, em acordes de luz com letra de estupenda beleza, o destino da nação.

Fazei deste poema cantante, clarim da verdade, vossa prece diária. E quando orardes assim, cheios de certeza, sabeis que os ministros do Senhor conhecem o Brasil!

Estudantes, acadêmicos, professores, médicos, cientistas, advogados, políticos, legisladores, religiosos, trabalhadores, gente do povo, irmãos, levantai!

Carregai n' alma o nosso pendão! A flâmula verde-louro, representa o ideal que todos devemos perseguir: Ordem e Progresso! Que as vinte e seis unidades federativas e o Distrito Federal, estrelas fulgentes de um céu anilado, representem e exaltem, com honestidade soberana, a nação!

E nós, o povo, encarnado e desencarnado, laboremos com afinco, mantendo-nos honestos e fraternos onde a vida nos colocou.

Irmãos, há uma infinidade de espíritos que se sentem brasileiros (pelo amor que devotam a esta pátria) envolvendo-vos! Aos espíritos deste solo, e aos que aqui vieram ter, coragem, avante!

A doutrina nos ilumina, façamos, portanto, luz!

O Espiritismo nos esclarece, comportemo-nos, então, com equilíbrio!

O Consolador nos estimula, marchemos, assim, impávidos!

Mas, o Mestre vos conclama e a todos auxilia, convicto da transformação! Enchamo-nos de ânimo, pois que o Brasil necessita de sua brava gente, plena de fé, esperança e caridade.

Quando em vossas reflexões mais profundas sobre a pátria que vos acolhe, olhai para o alto e sabeis: de paramos de glória, o Cristo, contando convosco, guia o Brasil!

Fonte:

Eurípedes Barsanulfo
Médium: Suely Caldas Schuber



Eurípedes Barsanulfo
Médium: Emanuel Cristino





UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Bassamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

O rosto é dos outros

Há pessoas cuja vida se escoia em perfeita calma; que, nada precisando fazer por si mesmas, se conservam isentas de cuidados. Provará essa existência ditosa que elas nada têm que expiar de existência anterior?

Conheces muitas dessas pessoas? Enganas-te, se pensas que as há em grande número. Não raro, a calma é apenas aparente. Talvez elas tenham escolhido tal existência, mas, quando a deixam, percebem que não lhes serviu para progredirem.

Então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido...

Questão n° 988

Lição básica, em Espiritismo, ensina que, num planeta de expiação e provas como a Terra, escola das primeiras letras no aprendizado das Leis Divinas, a grande alavanca evolutiva, que nos desloca do imobilismo egoístico para a dinâmica da fraternidade, é o sofrimento.

“Consideremos, entretanto, que as dores do Mundo não são distribuídas aleatoriamente, como uma loteria de desgraças, com “prêmios” maiores ou menores. O montante dos problemas cármicos que enfrentamos diz respeito não apenas às nossas necessidades evolutivas, mas, também, à nossa capacidade de solucioná-los. Inconcebível que Deus nos imponha situações insuportáveis, uma cruz que não possamos carregar.”

Assim, somente por exceção encontraremos alguém cuja existência flui tranquila, alheio às dores do Mundo, algo tão inusitado, tão estranho, que é como se não estivesse vivo, conforme exprime admiravelmente Francisco Otaviano:

Quem passou pela vida em branca nuvem e em plácido repouso adormeceu;

Quem não sentiu o frio da desgraça,

Quem passou pela vida e não sofreu;

Foi espectro de homem, não foi homem. Passou pela vida, não viveu.



O que nos leva a supor que há pessoas sem problemas, cuja existência semelha-se a um mar de rosas, é o fato de carregarem o fardo de suas dores mansamente, sem lamentações nem desânimo, demonstrando muito valor e determinação.

Ensina a sabedoria popular que o coração é nosso, mas o rosto é dos outros. Imperioso conservar o bom ânimo, a disposição de sorrir, a expressão suavizada por irrestrita confiança em Deus, porquanto ninguém se edifica, nem se anima diante de um cenho carregado, como “outdoor” de mau gosto fazendo propaganda da infelicidade. Segundo a expressão bem-humorada de uma freira, a pessoa amargurada é uma obra prima do demônio: ninguém se sente feliz a seu lado.

Curiosa pesquisa demonstrou que a expressão facial, que geralmente reflete nossas emoções, pode deixar de ser efeito para transformar-se em causa. Voluntários que, a título de experiência, conservaram expressão sombria, em pouco tempo sentiram tristeza e mau humor.

Há quem alegue dificuldade em manter o sorriso, reclamando que seus males excedem o razoável. Evidentemente, sempre nos parecerá mais fácil enfrentar a adversidade sendo rico com saúde a ser pobre e tuberculoso...

Consideremos, entretanto, que as dores do Mundo não são distribuídas aleatoriamente, como uma loteria de desgraças, com “prêmios” maiores ou menores. O montante dos problemas cármicos que enfrentamos diz respeito não apenas às nossas necessidades evolutivas, mas, também, à nossa capacidade de solucioná-los. Inconcebível que Deus nos imponha situações insuportáveis, uma cruz que não possamos carregar.



Um ótimo recurso para desanuviar a mente e suavizar o rosto, até mesmo para evitar rugas precoces e perturbadoras tristezas, é a conversa com o espelho. Parecer-nos-á risível a carantonha amargurada, se nos dispusermos a um questionamento franco e severo com a imagem refletida, como quem passa um pito em si mesmo:

- Coitadinho! Tão infeliz! Estão judiando do filhinho da mamãe! Qual o quê! Você devia ter vergonha na cara! Há milhões de pessoas em situação pior e nem por isso estão “brigadas com a Humanidade”. Tome jeito, rapaz! Pare com isso! Não contamine o ambiente com suas indébitas amarguras! Experimente sorrir!

Um homem de ânimo forte, desses que enfrentam as situações mais difíceis fazendo blague, teve grave problema circulatório que culminou com a amputação de uma perna. Algum tempo depois manifestou-se o mesmo mal na outra perna, que foi também amputada. Após a segunda cirurgia, tão logo despertou da anestesia, o médico perguntou-lhe:

- Então, como se sente?

- Bem, Doutor, mas há um probleminha que será difícil solucionar.

- Fale. Farei o que for possível.

- Creio que nem o senhor poderá me ajudar. É que sem as pernas não sei mais *em que pé* está a situação...

Quem consegue rir dos próprios males jamais será infeliz.

Neste aspecto, o grande campeão foi Jerônimo Mendonça, o valoroso tarefeiro espírita de Ituiutaba. Quadriplégico e cego, impossibilitado de mexer um único dedo, preso ao leito adaptado, misto de poltrona, de onde nunca saía, jamais esteve inativo.

Ditando livros, pregando a Doutrina Espírita, cantando as bênçãos do Evangelho, dirigindo obras assistenciais, viajando por inúmeros Estados, a exaltar sempre os valores da alegria e do bom ânimo, transformou-se em exemplo marcante das inesgotáveis potencialidades do Espírito Flumano, quando decidido a enfrentar a adversidade sem jamais render-se à tristeza e ao desalento. Perguntaram-lhe, numa entrevista, o que era a felicidade.

- Bem, para mim que estou deitado de costas há anos, preso ao leito, sem me mexer, a felicidade seria deitar de bruços.

Após comparecer a uma apresentação de Roberto Carlos, comentou com o cantor, de quem era amigo:

- Você foi muito aplaudido, mas eu fiz mais sucesso: saí carregado!

No livro “A Cura Pelo Poder do Riso”, o Doutor Raymond Mood Junior explica que o cultivo da alegria é um excelente recurso terapêutico. Segundo ele, experiências demonstram que a apresentação de humoristas em hospitais tem resultados surpreendentes em favor da recuperação dos pacientes.

Isso não é novidade. A sabedoria popular ensina que uma boa gargalhada desopila o fígado. O bom humor é um elixir maravilhoso que ameniza as agruras da existência e favorece a saúde.



Um homem cheio de problemas refugiou-se na sombria fumaça da alienação mental. Incapaz de enfrentar os percalços existenciais assumiu, em sua fantasia, a ideia de que era Deus. Um deus agressivo e autoritário que acabou internado em clínica para doentes mentais.

O psicanalista, na primeira entrevista, perguntou-lhe:

- Vamos tentar definir a origem de seus problemas. Diga-me como tudo começou:

O paciente, sem pestanejar, respondeu:

- Bem, no princípio criei o céu e a terra...

Pacientes assim, que perderam a capacidade de enxergar a realidade, não têm condições para achar graça de coisa alguma. Tornam-se eles próprios uma anedota.

Antes que atinjamos semelhante estágio, em face de contrariedades e dissabores, podemos perfeitamente preservar a própria sanidade, aliviando tensões desajustantes e emoções perturbadoras, com pitadas de bom humor e exercícios de otimismo e serenidade.

O ideal seria o cultivo de uma atitude filosófica, o empenho por encararmos a realidade sob a ótica da reflexão.

Xantipa, esposa de Sócrates, era uma mulher de gênio terrível, dessas que fazem qualquer mortal arrepender-se do casamento. Há quem diga que ele tinha duas opções: tornar-se filósofo ou matar a mulher. Felizmente optou pela primeira e a Humanidade ganhou um de seus grandes pensadores, o pai da Filosofia.

Quando foi preso e condenado à morte, sob a alegação de que corrompia os jovens, apenas porque os ensinava a pensar, Xantipa não se conformava:

- Não aceito isso, Sócrates. Os juízes não podiam condená-lo!

O filósofo respondeu, calmamente:

- Não te preocupes. Eles também estão condenados. Morrerão um dia...

- Mas és inocente!

E ele, inesquecível:

- Preferirias que eu fosse culpado?

Se o olhar vai além das humanas limitações, buscando o Infinito, o coração nunca se perturba.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Angústia da melhora

“O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta”.

*Lázaro (Paris, 1863)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XVII, Item 7*



Angústia é o sofrimento emocional originado por alguma indefinição interna que leva ao conflito, causando intensa aflição. Seus reflexos podem alcançar o corpo físico com dores no peito e alteração respiratória. A intensidade da reação emocional que a criatura terá, diante desse seu conflito, vai determinar a existência ou não de algum prejuízo para o equilíbrio psíquico e mental. Isso ainda dependerá do maior ou menor comprometimento da individualidade perante o tribunal da consciência, no qual está arquivado o montante de desvarios e conquistas de suas múltiplas vivências reencarnatórias.

Seguindo quase sempre uma linha predefinida, os conflitos nascem do desajuste entre aquilo que a criatura quer, aquilo que ela deve e aquilo que ela é capaz. Um descompasso entre desejo, sentimento e escolha.

O conhecimento espírita pode levar à angústia existencial face aos novos alvitreos comportamentais de suas lúcidas propostas. Muitos corações convidados pelas suas atrativas ideias poderão experimentar, em graus diversos, a angústia da melhora – o sofrimento que reflete a luta entre um “eu real” e o “eu ideal”.

Terminantemente, quantos se entregam ao serviço de autoburilamento, penetrarão as faixas do conflito. O efeito mais perceptível dessa batalha interior é o sentimento de indignidade. Porque ainda não logramos a habilidade do auto amor, costumamos ser muito exigentes com nossas propostas de progresso moral, cultivando uma baixa

“Vigiar o inimigo, no entanto, é diferente de abater o inimigo. A maneira mais pacífica de vigiar é conquistando-o, e só o conquistamos demonstrando a inviabilidade da guerra, fazendo fortes o suficiente os nossos valores para que ele se sinta impotente, incapaz de ser mais forte.”

tolerância com as imperfeições e os fracassos. Uma postura de inaceitação e cobranças intermináveis alimenta essa indignidade em direção ao perfeccionismo.

O resultado eminente desse quadro mental é o cansaço consigo, a desmotivação com suas atividades espiritualizantes induzindo o desejo de abandonar tudo, uma postura psicológica de impotência levando a criatura às famosas senhas do derrotismo: “não vou dar conta!” ou “não tem valido a pena esforçar!”, “estou cansado de viver!”. Todo esse quadro de desastrosa penúria cria a condição mental do

desânimo – o mais cruel e sagaz dos adversários de nosso crescimento espiritual.

Querer ser melhor e não conseguir tanto quanto gostaríamos! Eis a mais comum das angústias ao longo do trajeto de aperfeiçoamento na vida.

O desânimo é o desejo de parar, contudo, nosso sentimento é de querer ser alguém melhor e, para agravar, nossas atitudes, em contraste com o desejo e o sentimento, são de fuga. Desejo, sentimento e atitude em desconexão gerando um estado de pane. Os conflitos criam as tensões no mundo íntimo em razão da contraposição entre esses três fatores: o que a criatura gostaria, o que ela deve e aquilo que ela consegue.

Nesse torvelinho da vida mental, um fenômeno é responsável por intensificar a dor emocional dos candidatos ao autoaperfeiçoamento, ou seja, a ilusão. Em muitos casos, sofremos os impactos emocionais do erro ou do desconforto com nossas imperfeições porque acreditamo-nos grandiosos demais, portadores de virtudes que ainda não alcançamos, confundindo o conhecimento espírita e a participação nas tarefas como se fossem incomparáveis saltos evolutivos. Ilusão, ou a desconexão com sua realidade pessoal, agrava a tormenta da angústia de melhoramento.

Decerto não deveríamos agir como agimos em muitas ocasiões, considerando o volumoso caudal de conhecimentos e vivências espirituais que enobrecem nossos passos, contudo, quase sempre, sofremos culpa e desânimo perante nossas falhas porque imaginamo-nos valorosos em demasia para, ainda, permitir que certas condutas enodoem os novos caminhos que escolhemos.

Muito justo que nos exortemos a melhores comportamentos face ao aprendizado espiritual que bem recentemente começamos a angariar, todavia, muita exigência tem sido formulada aos adeptos do Espiritismo, sem quaisquer identidades com as necessidades individuais de sua singularidade. Mormente nascem de padrões construídos por estereótipos de conduta. Semelhante quadro pode gerar tormenta e obsessão par quem não sabe adequar sua realidade àquilo que aprende, sendo outra fonte costumeira de episódios angustiantes para a alma.

Ninguém sintetizou tão bem essa caminhada da vida interior quanto Paulo, o apóstolo dos gentios, ao mencionar: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço”.³¹ A grande batalha humana pela instauração do bem em si mesmo pode ser sintetizada nessa frase.

A saga da perfeição inclui a dolorosa luta entre aspirações e hábitos, conduzindo-nos a atitudes desconectadas das ideias que colhemos no campo das intenções. É o quadro, psicológico que nomeamos como sendo angústia da melhora. Todo aquele que assume a lenta e desafiante tarefa da reforma íntima, inevitavelmente, será lançado a essa vivência da alma em variados lances de intensidade.



Somente acendendo a luz do auto perdão, recomeçando quantas vezes forem necessárias, na aceitação das atitudes enfermias e impulsos infelizes é que edificaremos estimulante campanha de promoção pessoal, no aprimoramento rumo à perfeição.

Reforma também exige tempo e meditação. Por isso, não devemos reear a postura de enfrentamento do mundo íntimo. Um acordo de pacificação interior deve existir entre nós e nossa velha personalidade. Ao invés de cobrança e tristeza, seria mais sensato um autoexame para verificar o que poderíamos ter feito de melhor nas ocasiões de erro, no intuito de condicionar na mente algumas diretrizes para outras oportunidades, nas quais novamente seremos testados naquelas mesmas deficiências que não conseguimos desvencilhar. Procedamos a uma corajosa “reconstituição do mau ato” e analisa o que poderia ter feito ou deixado de fazer para não chegar aos resultados que te infernizam. Da mesma forma, instrui-te sempre sobre a natureza de suas mazelas, a fim de melhor ajuizes sobre seu modus operandi. Se em nada te valer semelhantes apontamentos, então reflete que pior ainda será se parares e decidires por interromper o doloroso trabalho de melhoria.

Lázaro adverte-nos de forma oportuníssima sobre o dever, definindo-o como “... uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta”. Conquanto o valor do autoconhecimento, jamais poderemos descuidar do dever que nos chama, porque somente através de seu rigoroso cumprimento encontraremos as condições essenciais para consolidar os reflexos novos. Somente com novos hábitos, que serão dinamizadores de novos raciocínios e sentimentos, romperemos a pesada carapaça das enfermidades morais, acolhendo no coração um estado de plenitude que ensejará a superação da angústia e da depressão, do desânimo e do desamor a si.

Face a isso, somente uma recomendação não deve sair do foco de nossas atenções: trabalhar, trabalhar e trabalhar, sem condições e exigências – eis o buril do dever.

Na medida em que progredimos pelas trilhas do dever e do autoconhecimento adquirimos paz íntima e domínio mental, antídotos eficazes contra quaisquer adoecimentos da vida psíquica.

Enquanto se processam semelhantes ações de fortalecimento, podemos ainda contar com duas medidas profiláticas de dilatado poder em favor de nossa paz e vigilância e a oração.

Verifiquemos que a função do vigilante é preventiva, é comunicar à sua volta que algo está sob cuidado e não à mercê das ocorrências. A função do vigilante não é atacar. Quem vigia, o faz para que algo não o surpreenda ou agrida. Vigilância no terreno da reforma íntima significa estar atento ao inimigo, aquele que pode nos causar prejuízos, nosso homem velho.

Vigiar o inimigo, no entanto, é diferente de abater o inimigo. A maneira mais pacífica de vigiar é conquistando-o, e só o conquistamos demonstrando a inviabilidade da guerra, fazendo fortes o suficiente os nossos valores para que ele se sinta impotente, incapaz de ser mais forte.

Vigilância é atenção para com as movimentações inferiores da personalidade, é o estudo sereno das estratégias do homem velho, requer muita disciplina.

Por sua vez, a oração é o movimento sagrado da mente no despertar de forças superiores. É a busca da alma que se abre para o bem e se fortalece.

Dever, vigilância e oração – balizas seguras que nos permitem talhar o homem novo, mesmo sob a escaldante temperatura das velhas angústias que nos acompanham há milênios.

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



ALMOÇO FRATERNO

Data: 03 de novembro de 2019

Local: Instituto Dr. March

Endereço: Rua Desembargador Lima Castro, 235
- Fonseca, Niterói.

Ingressos: R\$ 25,00

ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA - SEF - SETOR DE JUVENTUDE

Local - ASCE - FRASCE, Rua Uaruma, 80 - Higienópolis, Rio de Janeiro - RJ

Chegada - 15/11 - 14h
Encerramento - 17/11 - 13h

Inscrições até 26/10 no site www.ceerj.org.br

Valor - R\$ 50,00 (jovens 13 a 26 anos)

V Congresso de Juventudes Espíritas do Estado do Rio de Janeiro
15 a 17 novembro de 2019

**ENQUANTO ESTOU NO MUNDO,
SOU A LUZ DO MUNDO!**

Vº CONGRESSO DE JUVENTUDES ESPIRITAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Data: 15 a 17 de novembro de 2019

Horário: 14:00hs

Local: ASCE - FRASCE

Endereço: Rua Uaruma, 80 - Higienópolis

Inscrições:

<http://www.ceerj.org.br/porta1/slide1/347-congressojuventude2019nov>

Valor: 50 Reais

INSCRIÇÕES ATÉ 05/11

13º Seminário Espírita
Yvonne Pereira

09 de novembro

8h30 às 13h

Informações:
3342-6229

CEOE

Devassando
o Invisível

13º SEMINÁRIO ESPÍRITA
YVONNE PEREIRA
Devassando o Invisível

Data: 09 novembro de 2019

Horário: 8:30hs às 13:00hs

Local: CEOE – Centro de Educação e
Orientação Espírita Jêsus Gonçalves

Endereço: Rua Mapendi, 158 - Taquara

Informações: 3342-6229

Pintura Mediúnica
Médium
Layrton Vargas

09 NOV 16h

INFORMAÇÕES:
Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
2241-9601

PINTURA MEDIÚNICA

Data: 09 novembro de 2019

Horário: 16:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 2241-9601 ou 3145-1614

Email: contato@casadefreifabiano.com.br

SEMINÁRIO

TEMA:
SEXO E SEXUALIDADE

Expositores

Breno Araujo
Tema 1:
Sexo e Sexualidade

Maria Lúcia Gembrowski
Tema 2:
Forças Sexuais da Alma

DATA
10
NOV/19

HORÁRIO
16H

ENTRADA: 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

SEMINÁRIO

Sexo e Sexualidade

Data: 10 novembro de 2019

Horário: 16:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 3145-1614

Email: contato@casadefreifabiano.com.br



**SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO DA
ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

**ACOLHENDO A DOR E O SOFRIMENTO
INFANTOJUVENIL SOB A ÓTICA ESPÍRITA**
⇒ DEPRESSÃO, AUTOMUTILAÇÃO
E IDEIAÇÃO SUICIDA



EXPOSITORES:
JULIANA RANGEL - PSICÓLOGA
ANA ROSA AIRÃO - NEUROPEDIATRA
MARCELO NAZARETH - PSIQUIATRA INFANTIL

16/11/2019 - 10H ÀS 13H

LOCAL: FRASCE, RUA UARUMÁ, 80 HIGIENÓPOLIS-RJ
INSCRIÇÃO NO SITE WWW.CEERJ.ORG.BR
PÚBLICO: TRABALHADORES DA CASA ESPÍRITA INTERESSADOS NO TEMA

**SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ÁREA DE
EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

*Acolhendo a dor e o sofrimento
Infanto/juvenil sob a ótica espírita*

Data: 16 novembro de 2019

Horário: 10:00hs às 13:00hs

Local: FRASCE

Endereço: Rua Uaruma, 80 - Higienópolis

Inscrições: www.ceerj.org.br



**SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO DA
ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

16/11/2019 - 10H ÀS 13H
**ACOLHENDO A DOR E O SOFRIMENTO
INFANTOJUVENIL SOB A ÓTICA ESPÍRITA**
⇒ DEPRESSÃO, AUTOMUTILAÇÃO
E IDEIAÇÃO SUICIDA



17/11/2019 - 9H ÀS 12H
**EVASÃO DOS JOVENS DA CASA ESPÍRITA:
MUITAS PARTIDAS ?
OU POUCAS CHEGADAS ?**

LOCAL: FRASCE, RUA UARUMÁ, 80 HIGIENÓPOLIS-RJ
INSCRIÇÃO NO SITE WWW.CEERJ.ORG.BR
PÚBLICO: TRABALHADORES DA CASA ESPÍRITA INTERESSADOS NO TEMA
VALOR DE INSCRIÇÃO
- 1 SEMINÁRIO - R\$ 12,50
- 2 SEMINÁRIOS - R\$ 20,00

**SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DA ÁREA DE
EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

*Evasão dos jovens da casa espírita:
Muitas partidas ou poucas chegadas?*

Data: 17 novembro de 2019

Horário: 09:00hs às 12:00hs

Local: FRASCE

Endereço: Rua Uaruma, 80 - Higienópolis

Inscrições: www.ceerj.org.br

Centro Espírita Léon Denis

14º Encontro Espírita sobre Dependências



Tema: "JESUS: o médico das almas" *Você depende de que
(A evangelização como tratamento) para ser feliz?*

10 de novembro de 2019 • das 8h30min às 13h

**14º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE
DEPENDÊNCIAS**

Jesus: o médico das almas

Data: 10 novembro de 2019

Horário: 08:30hs às 13:00hs

Local: Centro Espírita Léon Denis

**Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137 - Bento
Ribeiro**

Informações: 2452-1846

Associação Espírita Obreiros do Bem mantenedora da OBRA ASSISTENCIAL PEDRO DE ALCÂNTARA convida:



10 de novembro – 11h

Palestra: Dr. Sergio Thiesen



Tema:

A Psiquiatria Mediúnica do Amanhã

Participação: Coral despertar

**Excepcionalmente, NÃO teremos almoço.
Deliciosos lanches a venda na Cantina do Bem!**

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366
www.aeob.org.br / www.hospitalpedrodealcantara.com.br
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOb

PALESTRA

a psiquiatria mediúnica do amanhã

Data: 10 de novembro de 2019

Horário: 11:00hs

Local: Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido

Informações: www.aeob.org.br

Festival de Corais
Dia 20 de Novembro de 2019
de 10h às 12h30

Maestro
Luiz Lima
Santa o Brasil

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO
MAP - Movimento de Amor ao Próximo
Estrada do Pau Ferro, 325 (Sede)
Jacarepaguá - CEP- 22743-051
Tel.: (21) 3392-5600 - 3392-5700
contato@map.org.br

ribalta
ESPAÇO MULTIEVENTOS
Av. das Américas, 9650
Barra da Tijuca, RJ

www.map.org.br

FESTIVAL DE CORAIS

Data: 20 de novembro de 2019

Horário: 10:00hs às 12:30hs

Local: Ribalta

Endereço: Av. das Américas, 9650 - Barra

Informações: 3392-5600 e 3392-5700

Realização: Movimento de Amor ao Próximo

A Associação Espírita Obreiros do Bem, convida:

Anatasha Meckenna

**30 de Novembro
Sábado - 16h**

Convites: R\$20,00

*Garanta seu convite antecipadamente!



Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366
www.aeob.org.br / www.hospitalpedrodealcantara.com.br
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOb

ANATASHA MECKENNA

Data: 30 de novembro de 2019

Horário: 16:00hs

Local: Associação Espírita Obreiros do Bem

Endereço: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido

Informações: www.aeob.org.br

Entrada: R\$ 20,00

PRA QUEM NÃO FOI...
O IEBM convida a todos para o

3ª
EDICÃO

25
REAIS

Imperdível
Baile da PRIMA VERA

FLASHBACK
DIA 23 NOV **SÁBADO**
DAS 17 ÀS 21H.

ATRAÇÕES:
SIMONE SANTÓ
&
VINNY RAULINO E BANDA

VENDAS NA LIVRARIA IEBM
OU COM Nossos COLABORADORES

BAILE BENEFICENTE
EM PROL DA MANUTENÇÃO DO IEBM
E SEUS TRABALHOS SOCIAIS

AMBIENTE FAMILIAR
SEM BEBIDA
ALCOÓLICA

MAIS INFORMAÇÕES:
☎ 98830-1755
☎ 98832-8544

NO SALÃO NOBRE DO CANTO DO RIO

**BAILE BENEFICENTE EM PROL DA
MANUTENÇÃO DO INSTITUTO ESPÍRITA
BEZERRA DE MENEZES**

Data: 23 de novembro de 2019

Horário: 17:00hs às 21:00hs

Local: São Nobre do Canto do Rio

Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, 701 –
Centro de Niterói

Informações: 98830-1755 ou 98832-8544

Entrada: R\$ 25,00



A Associação dos Obreiros de Jesus, com grande
satisfação, convida a todos para a palestra:

EURÍPEDES BARSANULFO, O
APÓSTOLO DA CARIDADE

Palestrante: João Aparecido
(Lar de Tereza e Rádio Rio de Janeiro)



**DIA 23 DE NOVEMBRO,
ÀS 10H**

Abertura dos portões: 8h
Após a palestra terá início
a reunião pública de
psicografia

Local: Avenida Maracanã, 1528 - Tijuca - RJ
www.grupoobreirosdejesus.com

PALESTRA

***Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo
da caridade.***

Data: 23 de novembro de 2019

Horário: 10:00hs

Local: Associação dos Obreiros de Jesus

Endereço: Av. Maracanã, 1538 - Tijuca

Informações: www.grupoobreirosdejesus.com

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



ARTIGO

Perdoe-se

Tão importante quanto perdoar alguém é aprender a nos perdoarmos pelo que fizemos e por aquilo que deixamos de fazer. Portanto, perdoe-se pelo beijo que não deu; pela viagem que não fez; pela decisão que não tomou; pela lágrima que não derramou.

Pela declaração que não fez; pela coragem que não teve; pelo silêncio que rompeu; pelo concurso no qual não passou; pela batalha da qual fugiu; pelo grito que engoliu.

Pelo carinho que não deu; pelo saber que desprezou; pela ofensa que desferiu; pela mágoa que causou; pelo sofrimento que impôs; pelo mal que gerou.

Pelo desânimo que insuflou; pela crítica ferina que desferiu; pelo desprezo que deu.

“Perdoar-se é se dar uma nova chance, assumindo o compromisso de não voltar a fazer o mesmo. É tentar tornar-se alguém melhor, mesmo sujeito a falhas.

Quando conseguimos aceitar, entender e modificar nossas fragilidades, damos um passo a mais no aprender a aceitar, entender e perdoar os demais.”

Apesar disso tudo, olhe para o seu hoje e veja que ainda há tempo de mudar, fazer e desfazer, reconstruir, recomeçar... Nunca é tarde, sempre é hora e momento de uma nova sementeira visando novas colheitas.

Não despreze o poder de um pequeno gesto, uma boa palavra, um sorriso de apoio, um olhar de ternura. Valorizando tais iniciativas podemos chegar bem mais longe de onde estamos, dando um rumo novo para a nossa vida interior.

Deixe de se punir e se maldizer o tempo inteiro.

Pare de se maltratar e viver dentro de um inferno mental e emocional.

Saia do cárcere onde se prendeu, se perdeu e mire as estrelas.

Jesus recomendou a Pedro perdoar setenta vezes sete uma mesma ofensa (Mt, 18:21) e por que o mesmo não pode ser aplicado em nossa relação conosco?

Só não devemos usar tal argumento para seguir ferindo as pessoas, ferindo-nos também.

Perdoar-se é se dar uma nova chance, assumindo o compromisso de não voltar a fazer o mesmo. É tentar tornar-se alguém melhor, mesmo sujeito a falhas.

Quando conseguimos aceitar, entender e modificar nossas fragilidades, damos um passo a mais no aprender a aceitar, entender e perdoar os demais.

Jogue fora rancores, mágoas e todo ressentimento acumulado.

Perdoe e perdoe-se!

Fonte:

*Cezar Braga Said
Jornal Mundo Espírita*



ARTIGO

Cura através da medicina espiritual

Desde as mais priscas eras, que o espírito imortal, esse viajor incansável da eternidade, esse nômade do espaço, esse andarilho do infinito, coberto pela roupagem terrestre, convive com as curas ditas espirituais, executadas por pessoas dotadas de magnetismo, que no passado eram rotuladas de feiticeiros, bruxas, magos, e outras denominações, mas sempre com o foco da cura de males, que a medicina tradicional não conseguia realizar.

Os chamados iniciados, feiticeiros, magos e bruxas, na realidade, não possuíam poderes excepcionais, e sim, companheiros e companheiras dotados de mediunidade, ainda

“A cura espiritual é realizada através da aplicação do fluido magnético, que todo ser humano possui em menor ou maior quantidade, e que pode ser exsudado pelas mãos, pelos olhos, pela boca, e até pelo pensamento contínuo, que quando emitido com força, atinge o alvo com precisão incrível, atuando como bálsamo ou prejudicando o funcionamento das células do corpo físico.”

pouco conhecida naquela época, e só praticada por membros de doutrinas secretas, sem o conhecimento ou presença de pessoas comuns, que viam nesses magnetizadores a possibilidade do milagre, tão comum e divulgado em tempos remotos.

“A medicina espiritual não substitui a medicina física, que tem sua ação específica, e deve sempre ser consultada, porque os médicos encarregados de aplicá-la, formaram-se em Universidades para isso, sendo portanto necessário que o doente, mesmo se tratando com a medicina espiritual, faça todo os exames exigidos pelos médicos, cumprindo as regras referentes ao corpo físico, e que servem de auxílio na cura espiritual.”

Seguidores e mestres em ocultismo, médiuns da antiguidade e curandeiros, atribuíam a si próprios poderes divinos, como também insistiam que eram representantes de divindades, e toda a teoria emitida para explicar os métodos de cura, passava impreterivelmente pelo misticismo, pelos rituais, pelas oferendas e demais tipos de credos, criados por aqueles que detinham o poder temporal do magnetismo humano, que era na época totalmente desconhecido do homem terrestre.

A natureza humana sempre foi igual em qualquer parte do mundo, e em todos os tempos, o que sempre fez a diferença, é a forma

como a humanidade se movimenta na busca do seu real destino. As vezes caminha devagar e com dificuldade, e de outras vezes avançando com rapidez e segurança, devido a fatores internos e externos criados pelo próprio homem que, ao adquirir sabedoria, adquire também o poder, inclusive o de curar através do magnetismo, nada tradicional.

A cura espiritual é realizada através da aplicação do fluído magnético, que todo ser humano possui em menor ou maior quantidade, e que pode ser exsudado pelas mãos, pelos olhos, pela boca, e até pelo pensamento contínuo, que quando emitido com força, atinge o alvo com precisão incrível, atuando como bálsamo ou prejudicando o funcionamento das células do corpo físico. O passe magnético aplicado pela força mediúmica ou anímica, possui um efeito curativo que não encontra contestação, nem mesmo em religiões contrárias ao Espiritismo. Várias doutrinas espiritualistas utilizam o passe magnético com nomes diferentes, sem que isso retire dessa ação curativa seu poder real, com a mesma força de cura, apesar da denominação diferente e o mesmo acontece com a água fluidificada, que é a mesma da Igreja Tradicional.

O poder maior ou menor de cura, estará sempre vinculado a força do pensamento contínuo, ao desejo ardente de ajudar o próximo, e principalmente a estrutura moral de quem aplica a ação magnética; sendo a pessoa simples e sem instrução ou altamente intelectualizada, pois o que importa nos processos de cura magnética, é a ação forte de uma vontade interna voltada para o bem dos semelhantes. Não existe monopólio nas forças que regem a natureza em que vivemos; todos possuem esses recursos magnéticos de cura, e se a maioria não consegue curar ninguém, pode se atribuir a culpa delas mesmas, que não se interessam em desenvolver esses poderes psíquicos inerentes a próprio homem, e de grande utilidade como medicina alternativa nos dias tumultuados de hoje, em que o homem necessita muito mais da medicina espiritual do que da física.

“Jesus foi o maior médium de todos os tempos e usou seu magnetismo para curar centenas de pessoas, dentre elas o cego de Jericó; o homem da mão mirrada; o endemoninhado gadareno; a mulher hemorroissa e a sogra de Pedro, sempre utilizando as mãos e seu fluído magnético de poder incontestável.”

A medicina espiritual não substitui a medicina física, que tem sua ação específica, e deve sempre ser consultada, porque os médicos encarregados de aplicá-la, formaram-se em Universidades para isso, sendo portanto necessário que o doente, mesmo se tratando com a medicina espiritual, faça todo os exames exigidos pelos médicos, cumprindo as regras referentes ao corpo físico, e que servem de auxílio na cura espiritual. Muitos especialistas

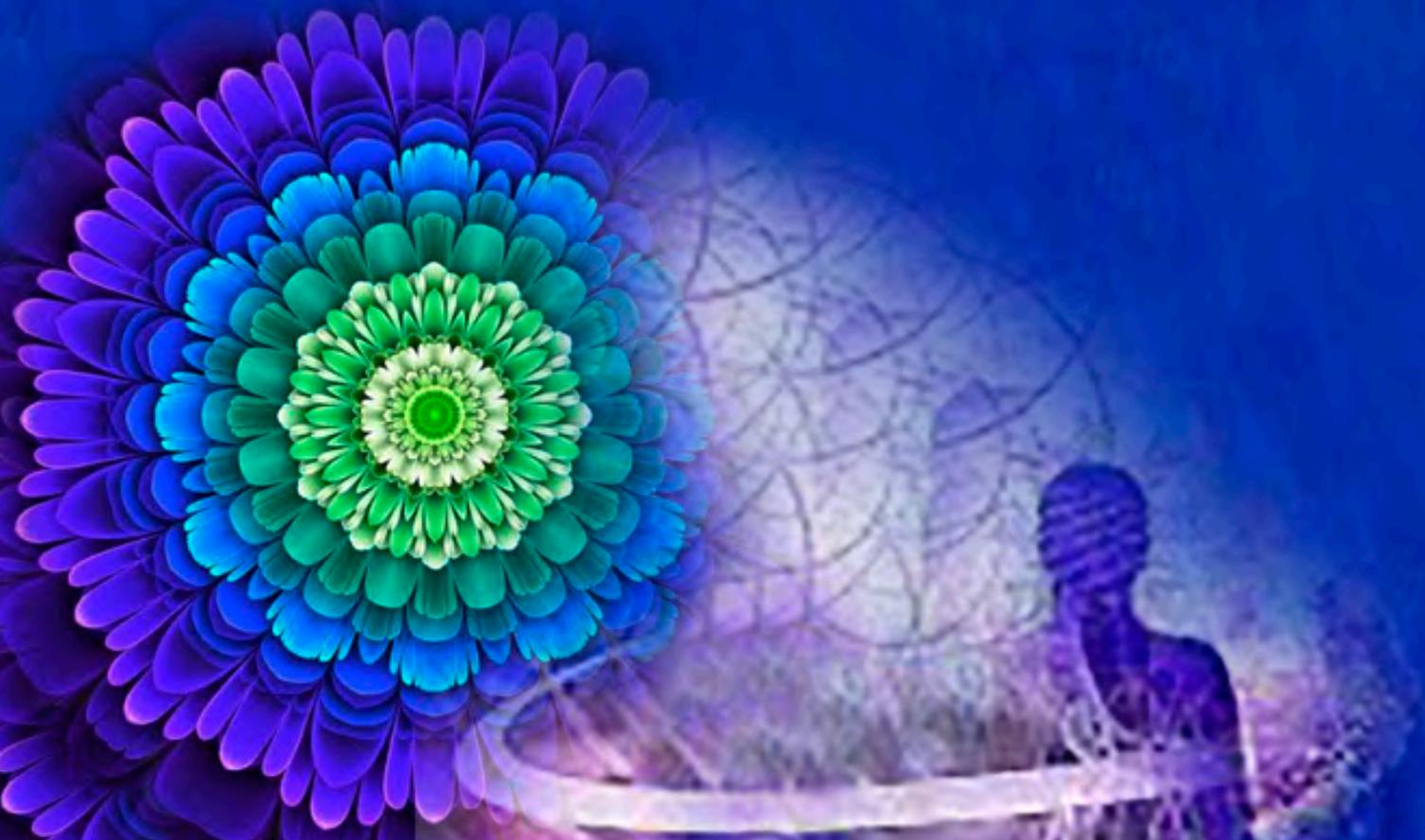
em cura espiritual contam sempre com o concurso de Entidades Espirituais, que quando vivas, exerceram a profissão de médicos, farmacêuticos, veterinários e enfermeiros, sendo que muitos deles especializados em cirurgia, enfermidades de difícil diagnóstico e difícil cura.

Esses espíritos enobrecidos e caridosos da área da medicina tradicional, aproximam-se de médiuns que com eles se afinam, e iniciam um processo de intuição e sugestão, ou até mesmo intervenções diretas, ou ainda, cirurgia de alta tecnologia, em que o médium utiliza de ferramentas rústicas, e muitas vezes sem a assepsia necessária para qualquer tipo de operação. Médiuns de todas as épocas exercitaram com sucesso, a modalidade mediúnica de cura, incluindo as intervenções cirúrgicas, e o mais famoso deles, foi sem dúvida o médium brasileiro conhecido como Zé Arigó, que curava usando apenas as mãos, ou no caso de cirurgia um pequeno canivete, arma branca muito conhecida nas cidades do interior do Brasil.

Jesus foi o maior médium de todos os tempos e usou seu magnetismo para curar centenas de pessoas, dentre elas o cego de Jericó; o homem da mão mirrada; o endemoninhado gadareno; a mulher hemorroíssa e a sogra de Pedro, sempre utilizando as mãos e seu fluido magnético de poder incontestável.

Fonte: _____

*Djalma Santos
Correio Espírita*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quarta-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE PELA ILUMINAÇÃO

“Senhor,

***Se no mundo que me cerca eu não puder enxugar uma lágrima,
Não conseguir dizer uma palavra de conforto,***

Fazer alguém sorrir de verdade,

***Oh Deus, se eu não souber ser justo humilde atencioso e
promotor da esperança na terra,***

Se não puder lutar contra as injustiças,

Agir com dignidade,

Deixar de me irritar com as pequenas coisas,

Compreender que os outros também têm suas limitações,

***Senhor, se eu não souber aceitar a tua vontade acima da minha
própria vontade,***

Então, não permita que eu condene as guerras e ore pela paz,

Não aceita a oferta que eu te oferecer,

Nem escute os meus constantes pedidos de socorro,

Mas quando vier te pedir perdão,

***Oh Deus, perdoa-me por inteiro e lava meu coração no sangue
da nova e eterna aliança contigo por meio de Jesus teu filho
amado,***

***Ilumina a minha inteligência e a minha vontade, para que eu
possa viver na tua presença todas as horas do dia e todos os
dias da vida.”***

Chico Xavier

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**